

PM assalta posto e foge de delegacia

22 OUT 1990

CORREIO BRAZILIENSE

Soldado ameaçou frentistas e roubou latas de cerveja. Preso por colegas policiais militares, pediu para ir ao orelhão e desapareceu

Marcello Xavier
Da equipe do Correio

O posto Texaco na QR 412 em Samambaia foi assaltado pela terceira vez em uma semana. Mas o roubo inusitado aconteceu ontem de madrugada. Acompanhado de uma mulher, o soldado da Polícia Militar (PM) Francisco Carlos dos Reis Luz, 26 anos, chegou ao posto por volta das 2h e colocou R\$ 5 de gasolina. Minutos depois, voltou sozinho para abastecer novamente o Passat branco placa JEI 7077 (DF). Com o tanque cheio, o frentista foi receber os R\$ 22 pelo combustível. Mas, para sua surpresa viu o PM, que estava sem farda e aparentando embriaguez, apontar uma pistola 380 e exigir dinheiro.

O gerente do Posto Texaco, Virgílio Franco, conta que o policial desceu do carro e obrigou o frentista (por segurança, a empresa preferiu não revelar o nome) a entregar todo o dinheiro que tinha em mãos. O funcionário estava com apenas R\$ 8 no bolso. Diante do baixo valor, Francisco Luz foi até os fundos do

posto onde se encontrava um segundo frentista, que não tinha dinheiro algum.

Por medida de segurança, a empresa determina que os frentistas não podem ficar com mais de R\$ 50 no bolso, a partir das 22h. O dinheiro excedente deve ser colocado na chamada "boca de lobo" — uma abertura na parede

do escritório onde o funcionário coloca o dinheiro que vai diretamente para o cofre.

Diante da falta de dinheiro, Francisco Luz obrigou os frentistas a se deitarem no chão e os ameaçou com a arma. "Parecia estar doído", conta o gerente. Em seguida, o

soldado voltou para a frente do posto e tentou entrar na loja de conveniência que estava trancada. O policial militar quebrou um dos vidros da porta e entrou no local — que também dá acesso ao escritório. Ele abriu um dos freezers, retirou uma caixa de cerveja (com 12 latinhas), entrou no carro e fugiu em disparada.

PERSEGUIÇÃO

Um carro da Polícia Militar que passava em frente ao posto Texaco viu um Passat branco sair em dispa-

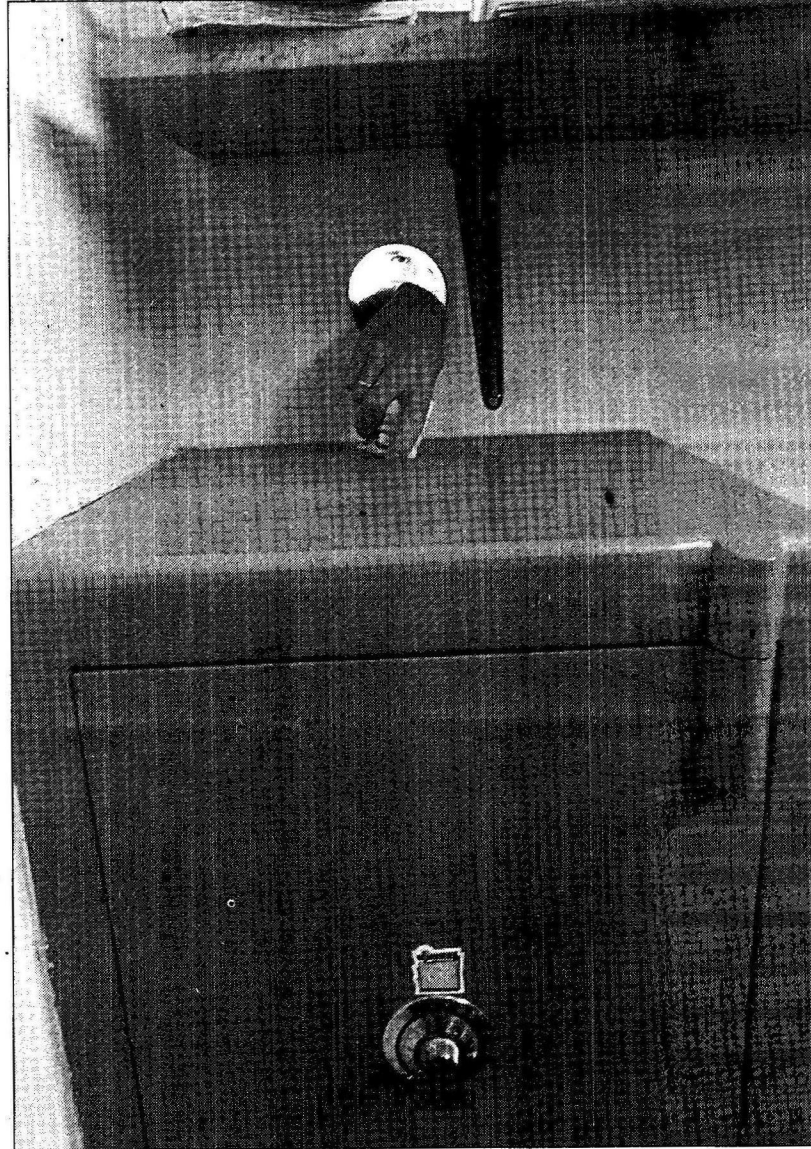
rada. Os PMs decidiram parar e investigar o que estava acontecendo. Os frentistas contaram do assalto aos policiais, que começaram a perseguição, alcançando o assaltante poucos metros à frente. "Ele (Francisco Luz) desceu com a pistola na mão e se identificou como policial", conta o delegado-chefe da 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia), Erivelto Bernardes.

Dentro do Passat branco de Francisco foram encontradas duas camisas azuis usadas por cobradores e motoristas de ônibus, com os bolsos arrancados. Os policiais ainda encontraram uma camisa de manga comprida com gôrrô e uma camiseta de malha dupla face — uma cor por dentro e outra por fora. "Isso não é comum", comenta o delegado. A polícia suspeita que o soldado — que já responde a um inquérito por porte ilegal de arma na 23ª DP (Ceilândia) — tenha participação em outros assaltos a postos de combustíveis.

Mas a história do assalto ao posto da QR 412 na madrugada de ontem só estava começando. Acompanhado por dois oficiais da corregedoria e mais os PMs que o prenderam, o soldado Francisco Luz foi apresentado na 26ª DP às 4h30. Enquanto o delegado de plantão registrava a ocorrência, o militar, que não estava algemado, teria pedido para os colegas que o escoltavam para fazer uma ligação no orelhão do lado de fora da delegacia. De fato, ele ligou para o advogado. Só que depois disso sumiu. E ninguém sabe explicar como.

"A escolta se descuidou", lamenta Erivelto Bernardes. O delegado-chefe diz que será feita uma investigação

Sérgio Amaral



O posto da Quadra 412, de Samambaia, tem cofre com "boca-de-lobo"

para apurar se houve ou não negligência na fuga do soldado Francisco Luz. "Se foi corporativismo, como

acusar o delegado, é de ambas as polícias", rebate o coronel Paulo César Thimotheo, corregedor da Polícia

Militar. A Corregedoria da PM abriu um Inquérito Policial Militar e o corregedor informa que "os policiais responsáveis pela guarda estão indicados por negligência."

Francisco Luz está fugitivo da 26ª DP. O delegado-chefe explica que o soldado escapou quando todos os procedimentos da prisão em flagrante — ocorrência policial e comunicados à Justiça e ao Ministério Público — já haviam sido feitos. O policial militar pode pegar de quatro a 10 anos de reclusão. "Se pego será preso normalmente", reforça Erivelto Bernardes.

LICENCIAMENTO

De qualquer forma, é certo que o dono da matrícula 20.370-X vai perder o emprego. "Como está confirmado o assalto, adotaremos os procedimentos administrativos para o licenciamento do soldado, ou seja, ele será mandado embora", adianta o corregedor coronel Paulo César Thimotheo.

Francisco Carlos dos Reis Luz serve ao 1º Batalhão de Polícia Militar (1º BPM), no Setor Policial Sul do Plano Piloto. Se ele não se apresentar nos próximos sete dias, a partir de hoje, será considerado desertor.

O rapaz de 26 anos, morador de Águas Lindas, em Goiás, pôs fim a uma carreira disciplinada. Nos seus quase cinco anos de corporação (Luz está na PM desde 21 de novembro de 1993), teve apenas quatro anotações na sua ficha pessoal: três vezes ele chegou atrasado ao quartel e deixou de trabalhar um dia.

■ Colaborou Luís Cláudio Cicci